

AMAZÔNIA EM FOCO

**RAISG a serviço da Amazônia:
conservar e proteger os povos
indígenas e a biodiversidade**

**Dez marcos, vários resultados:
percorrendo o trabalho da
RAISG ao longo de 2023**

Perspectivas para 2024

RAISG

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

EDITORIAL

RAISG a serviço da Amazônia: conservar e proteger os povos indígenas e a biodiversidade

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, cobrindo uma imensa área de 844 milhões de hectares, comparável ao tamanho da China. Seu ecossistema desempenha um papel crucial para o planeta ao atuar como armazenador de carbono, evitando seu acúmulo na atmosfera e, portanto, regulando a temperatura global e o ciclo da água. No entanto, a Amazônia enfrenta ameaças e pressões que colocam em risco não apenas a sua conectividade ecossistêmica, social e cultural, mas também a sobrevivência da humanidade.

Há vários anos, as mudanças climáticas são consideradas um dos maiores desafios que o planeta enfrenta e afetam diretamente a Amazônia. Os riscos de colapso ecológico intensificam-se a cada dia devido à expansão das atividades econômicas, o que leva a uma aceleração do desmatamento e a incêndios florestais cada vez mais graves e frequentes.

Nos últimos 38 anos, mais de 80 milhões de hectares de floresta amazônica foram perdidos e, em média, a cada ano, os incêndios florestais impactam 17 milhões de hectares. Se as atividades econômicas continuarem a crescer sem ações de conservação eficazes, até 2025 a Amazônia poderá ter até 23,7 milhões de hectares desmatados, uma área de floresta semelhante ao tamanho do Equador.

À medida que estas pressões aumentam, intensificam-se os impactos das mudanças climáticas, com reduções drásticas nas precipitações que levam a secas extremas e ao aumento das temperaturas. Isto agrava a vulnerabilidade das populações locais, bem como das do continente americano que dependem dos fluxos de água vindos da Amazônia para receber chuvas. Esse ciclo crítico empurra a Amazônia a um ponto de não retorno.

Diante desse cenário, há 15 anos, o trabalho das oito organizações¹ que compõem a Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (RAISG) tem tornado visíveis as pressões e ameaças enfrentadas pela Amazônia e suas mudanças ao longo dos anos, gerando informações multifatoriais rigorosas que permitem uma visão abrangente da região.

1. Fundación Amigos de la Naturaleza (FAN), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto Socioambiental (ISA), Fundación Gaia Amazonas, Fundación Ecuatoriana de Estudios Ecológicos (EcoCiencia), Instituto del Bien Común (IBC), Provita, Grupo de Trabajo Socioambiental para la Amazonia (Wataniba).

O desafio da RAISG é inovar para que seus estudos sejam cada vez mais acessíveis, compreensíveis e úteis para os diversos atores que protegem a Amazônia. Da mesma forma, buscar articular-se com outros atores para propor soluções a partir da interculturalidade e influenciar a criação de políticas públicas que minimizem os impactos negativos e garantam a preservação da biodiversidade e dos povos amazônicos.

Neste boletim, compartilhamos alguns dos nossos marcos notáveis para 2023, que nos permitiram afrontar os desafios que enfrentamos, e apresentar as nossas perspectivas para o ano em curso. Desejamos uma boa leitura!

Angélica Garcia (*Secretária Executiva da RAISG*) e **Membros da Diretoria** (*Adriana Ramos, ISA; Bibiana Sucre, Provita; Carlos Souza, Imazon; Carmen Josse, EcoCiencia; María Teresa Quispe, Wataniba; Natalia Calderón, FAN; Renzo Piana, IBC; e Silvia Gómez, GAIA*).

Juntxs pela Amazônia

(em espanhol, com legendas em inglês) →



Diretrizes estratégicas da RAISG

O plano estratégico da RAISG (2023-2027) possui quatro (04) Objetivos Estratégicos (OE) que norteiam seus projetos e ações:



OS1: Visão compartilhada entre os principais atores que considera a integralidade e a conectividade da região como uma estratégia de conservação da Amazônia.



OS2: Acordos e políticas públicas e privadas nacionais, regionais e internacionais que favoreçam a conservação e o uso sustentável dos recursos da Amazônia.



OS3: Fortalecer os principais atores na geração e utilização de informações para que implementem ações em favor da proteção, conservação e uso sustentável dos recursos da Amazônia.



OS4: Reduzir lacunas de conhecimento sobre o estado e o valor da Amazônia, bem como suas pressões, ameaças e potencial.

Dez marcos, vários resultados: Percorrendo o trabalho da RAISG ao longo de 2023

-  **1** Evento paralelo da COP 28 “Levantando as vozes da Amazônia: Desafios e soluções do mercado voluntário de carbono”
-  **2** Painel temático “Modelos de cooperação e perspectivas para a proteção dos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI)” na Cúpula da Amazônia
-  **3** Plataforma de monitoramento da Amazônia, “AMA”
-  **4** Lançamento da Iniciativa “MapBiomias Água”
-  **5** Iniciativa “MapBiomias Amazônia - Coleção 5”
-  **6** Relatório de políticas (policy brief) “O papel dos territórios indígenas na conservação do carbono florestal: desafios e oportunidades”
-  **7** Reunião regional “Compartilhamento de metodologias de monitoramento por satélite em Paisagens de Ação Piloto (PAL)”
-  **8** Mapa “Florestas Estáveis da Amazônia”
-  **9** Estudo “Desmatamento na Amazônia: Passado, Presente e Futuro”
-  **10** Plataforma MapBiomias nos países que integram a RAISG

Painel temático “Modelos de cooperação e perspectivas para a proteção dos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI)” na Cúpula da Amazônia

Este encontro surgiu do reconhecimento do direito à autodeterminação dos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI) e da sua preocupante alta vulnerabilidade. Aconteceu no dia 5 de agosto de 2023, no âmbito do programa “Diálogos Amazônicos”, promovido pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e outros parceiros como a RAISG, no âmbito da Cúpula Amazônica realizada em Belém, Pará.

Como resultado deste painel, foi elaborado um documento com recomendações para a proteção integral dos PIACI, com a participação de lideranças indígenas, representantes de governos e da sociedade civil dos países amazônicos Brasil,

Colômbia, Equador e Peru, bem como representantes de organizações multilaterais. Este documento foi compartilhado com as autoridades com o objetivo de gerar impacto durante a Cúpula de Chefes de Estado da Região Amazônica, realizada nos dias 8 e 9 de agosto de 2023.

É urgente que os países da Bacia Amazônica reconheçam a existência dos PIACI e implementem programas e políticas públicas articuladas para proteger seus direitos, seja em territórios demarcados ou não.

Neste sentido, recomendamos que ocorra em diferentes níveis intra e interinstitucionais em cada país e em nível regional, com base em acordos de cooperação entre países com a presença dos PIACI que garantam a repasse de recursos financeiros, materiais e humanos adequados.

Através deste documento foram efetuadas recomendações em quatro temas específicos para a proteção dos PIACI: autodeterminação do território, definição, gestão e monitoramento regional de acordos e políticas, mecanismos de proteção e participação e saúde.



Día Internacional de los Pueblos Indígenas*

Recomendaciones para avanzar en la protección de los Pueblos Indígenas en Aislamiento y Contacto Inicial

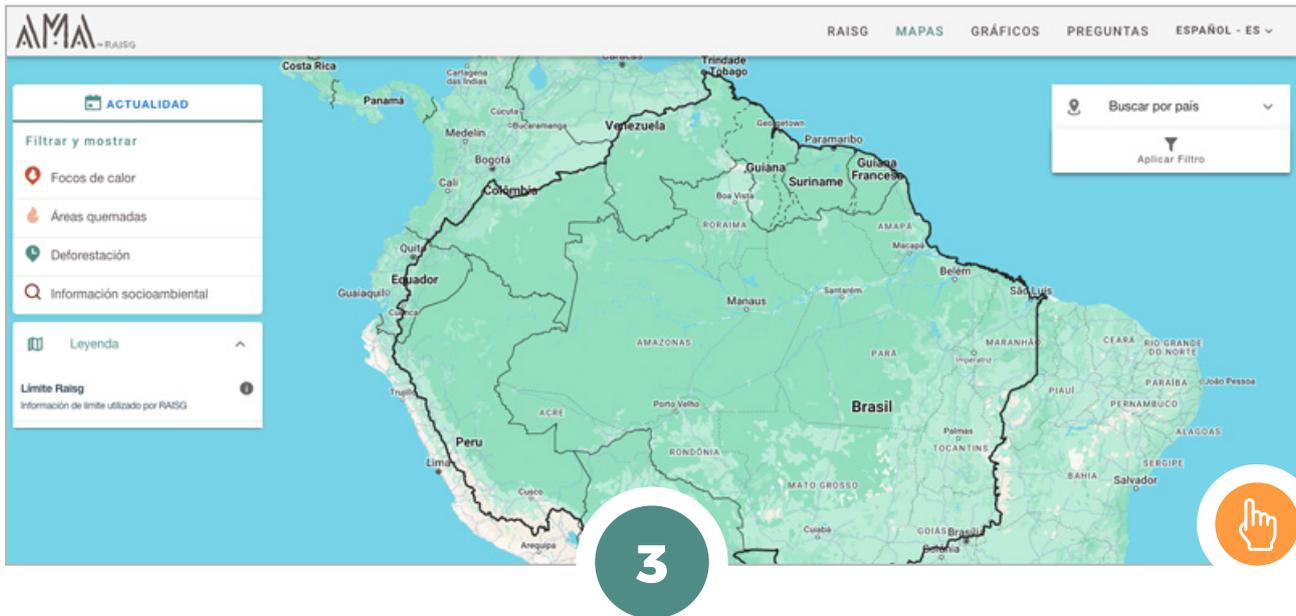
Presentación

El 5 de agosto de 2023 se celebró el panel temático “Modelos de Cooperación y Perspectivas para la Protección de los Pueblos Indígenas en Aislamiento y Contacto Inicial (PIACI)” dentro del programa Diálogos Amazónicos, organizado por la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica - OTCA y el Ministerio de Pueblos Indígenas de Brasil con la colaboración de la Secretaría de Salud de los Pueblos Indígenas (SESAI), la Fundación Nacional de Pueblos Indígenas (FUNAI) y la Coordinación de Organizaciones Indígenas de la Amazonia Brasileña (COIAB). El evento reunió a representantes gubernamentales de los países miembros de la OTCA, líderes indígenas y representantes de la sociedad civil y de organizaciones multilaterales.

Como resultado de esta mesa redonda, se elaboró este documento con recomendaciones para la protección integral del PIACI. El mismo será remitido a la mesa temática sobre Pueblos Indígenas a realizarse el 6 de agosto de 2023 en el marco de los Diálogos Amazónicos, con la intención de contribuir a la Cumbre de Jefes de Estado de la Región Amazónica a realizarse entre el 8 y 9 de agosto de 2023.

Propuestas Generales

Es urgente que los países de la Cuenca Amazónica reconozcan la existencia de pueblos en aislamiento y contacto inicial (PIACI) e implementen programas y políticas públicas articuladas para la protección de sus derechos, sea en territorios demarcados o no demarcados. En este sentido, recomendamos que esto ocurra en diversos niveles intra e interinstitucionales en cada uno de los países y regionalmente, a partir de acuerdos de cooperación entre los países con presencia de PIACI, que garanticen la asignación de recursos financieros, materiales y humanos adecuados.



Plataforma de monitoramento da Amazônia, “AMA”

Nos últimos anos, especificamente em 2019, 2020 e 2021, os incêndios e queimadas florestais na Amazônia superaram a média anual (170 mil km²/ano) de áreas impactadas nas últimas décadas. Este cenário conduz a múltiplos efeitos negativos, como a perda de biodiversidade, o aumento das emissões de gases com efeito de estufa, a poluição atmosférica, as perdas econômicas e o deslocamento de comunidades, entre outros igualmente graves.

Em 2019, os incêndios e queimadas florestais avançaram 51% acima da média. O ano de 2020 foi muito crítico, ultrapassando 60% e em 2021 aumentaram mais 2%.

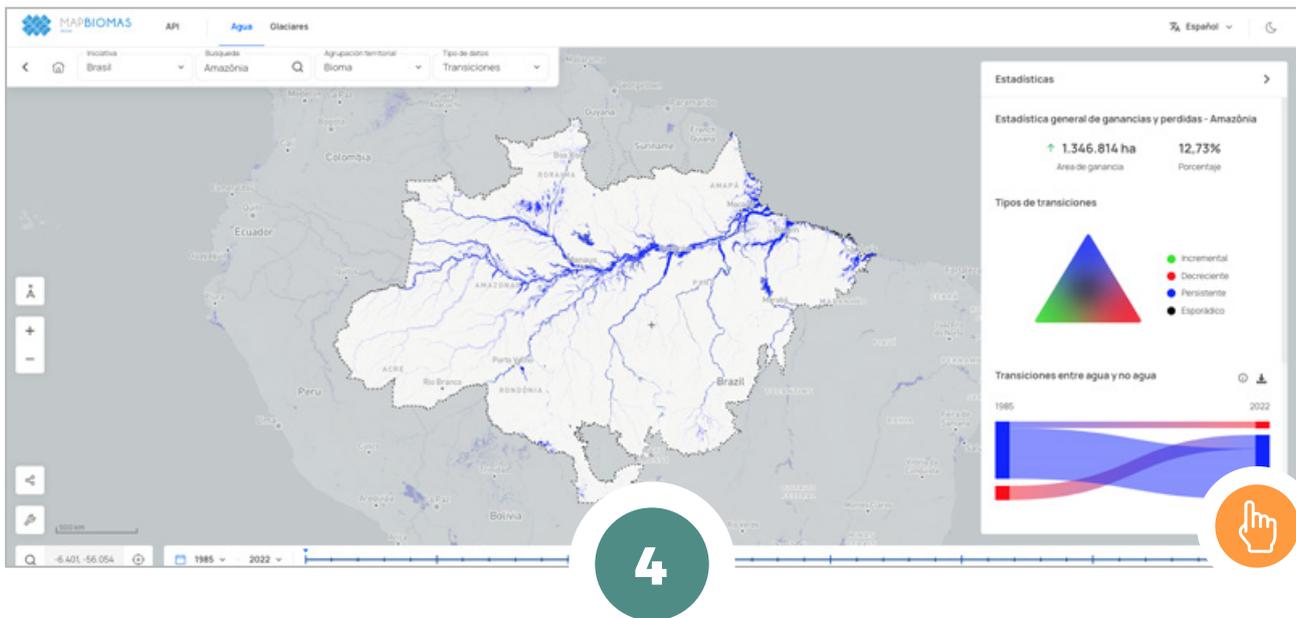
Do total da área impactada, 59% foram registrados em áreas novas e 41% em áreas que já haviam queimado anteriormente. Além disso, 67% ocorrem fora de Áreas Naturais Protegidas (ANP) e Territórios Indígenas (TI), e 33% dentro desses regimes.

Em 2023, graças ao apoio da Good Energies/Porticus e da Conservação Internacional (CI), a RAISG disponibilizou ao público a plataforma AMA, um sistema de monitoramento de incên-

dios florestais e desmatamento na Amazônia. Esta plataforma oferece alertas em tempo real, detectando e reportando focos de calor. AMA, na língua guarani, significa água, um dos mais importantes serviços ecossistêmicos prestados pela Amazônia. O principal objetivo da AMA é contribuir com processos de incidência, comunicação e educação voltados para gestores do setor público, lideranças indígenas, jornalistas e mais atores interessados na conservação da Amazônia. Além disso, procura fortalecer a governança ambiental nos territórios e na região.

As informações disponibilizadas pela plataforma AMA são organizadas por temas principais (focos de calor, áreas queimadas e desmatamento) que podem ser combinados com filtros como limites políticos administrativos, limites de áreas naturais protegidas e territórios indígenas.





Iniciativa “MapBiomias Água”

MapBiomias Água é uma rede colaborativa formada por especialistas dos países membros da Amazônia com o objetivo de contribuir para a compreensão da dinâmica das águas superficiais em todo o território amazônico por meio da geração de dados mensais e anuais. Essa análise é feita por meio de imagens de satélite e dados da área ocupada por rios, geleiras e lagos nos países amazônicos.

Em setembro de 2023, a RAISG realizou o evento “Água, indicador de vida: 23 anos de mudanças nos países amazônicos” com o objetivo de analisar, em colaboração com profissionais da região, a dinâmica das águas superficiais na Amazônia e apresentar a nova plataforma lançada com apoio financeiro da Quadrature.

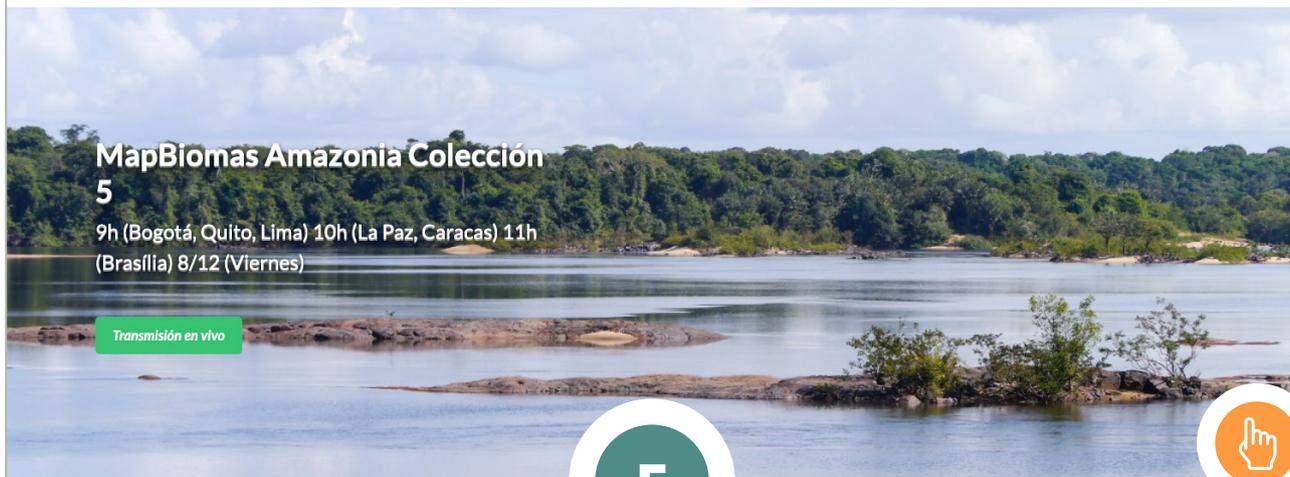
Os corpos de água líquida superficial dos nove países amazônicos cobrem uma área de 26,2 milhões de hectares, tamanho equivalente à superfície do Equador. Este número representa pelo menos um quinto de toda a água dos rios do planeta.

A região amazônica perdeu um milhão de hectares de superfície de água doce em dez anos. As mudanças climáticas podem ser uma das principais causas. As consequências afetam principalmente as comunidades que dependem da pesca ou da agricultura para a sua subsistência.



vídeo da apresentação

Além disso, desde 1985, 56% das geleiras tropicais andinas foram perdidas, o equivalente a 184 mil hectares. O recuo glacial é acompanhado pela formação de novas lagoas que podem ser uma ameaça à população.



MapBiomias Amazonia Colección

5

9h (Bogotá, Quito, Lima) 10h (La Paz, Caracas) 11h (Brasília) 8/12 (Viernes)

Transmisión en vivo

5



Lançamento “MapBiomias Amazônia – Coleção 5”

MapBiomias Amazônia é uma iniciativa da RAISG que reúne uma rede colaborativa de especialistas dos países membros, dedicada à geração de mapas anuais de cobertura e uso da terra na Amazônia, utilizando ferramentas de processamento cada vez mais avançadas.

Em dezembro de 2023, com apoio financeiro da Quadrature, foi apresentada a coleção 5 do MapBiomias Amazônia, que compilou e analisou 38 anos de dados para compreender a dinâmica de cobertura e uso da terra no território amazônico.

Entre 1985 e 2022, a perda de floresta na Amazônia foi de 80 milhões de hectares.

O aumento das atividades econômicas está ligado à perda de florestas. De acordo com os resultados, nos últimos 38 anos, estas atividades registaram um aumento de 169%: os projetos de infraestrutura atingiram 642 mil hectares, a atividade mineira expandiu-se para 593 mil hectares e a utilização agrícola aumentou para 84 milhões de hectares.



vídeo da apresentação



Para más información:
amazonia.mapbiomas.org

Policy brief “O papel dos territórios indígenas na conservação do carbono florestal: desafios e oportunidades”

O excesso de CO₂ na atmosfera é em grande parte responsável pelo aquecimento global. Portanto, o armazenamento de carbono nas florestas amazônicas constitui um serviço ecossistêmico fundamental para enfrentar as mudanças climáticas.

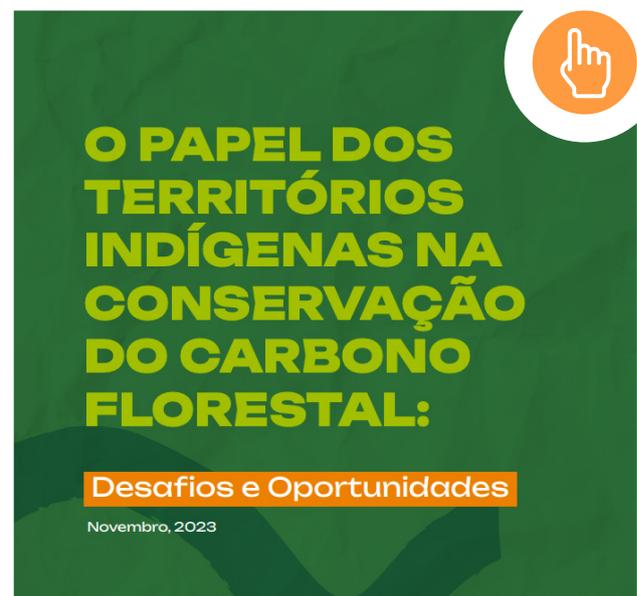
A Amazônia armazena aproximadamente 79 bilhões de toneladas métricas de carbono florestal (MtC). Cerca de 58% dessas reservas estão localizadas em Terras Indígenas (TI) e em Áreas Naturais Protegidas (ANP). As florestas nos territórios indígenas são as mais bem preservadas e, portanto, atraentes para os mercados de carbono devido ao seu alto nível de conservação e armazenamento de carbono.

No âmbito da implementação de REDD+ e dos mercados de carbono florestal, surgiram empresas que, sem fornecer informações transparentes ou medidas de salvaguarda, propõem projetos de créditos de carbono florestal em territórios indígenas. No entanto, os marcos regulatórios nos países amazônicos não oferecem a proteção necessária às suas florestas para preservar os seus serviços ecossistêmicos, nem para resguardar os direitos territoriais e as vidas dos povos indígenas que as habitam e administram.

Este documento de políticas públicas, desenvolvido no âmbito do projeto “Ciência e Conhecimento Indígena na Amazônia”, analisa os desafios e oportunidades deste contexto e busca incidir nas políticas públicas nacionais, regionais e internacionais para que a contribuição dos povos indígenas na proteção da Amazônia seja incluída e reconhecida.

O principal desafio constitucional em relação aos mercados de carbono consiste em garantir que os povos indígenas sejam interlocutores centrais na tomada de decisões sobre seus territórios, no entendimento de que são sujeitos coletivos com livre determinação e autogoverno que não podem ser desconhecidos, muito menos quando seus sistemas de conhecimento e as práticas ancestrais demonstraram uma relação de respeito e harmonia com o seu território.

O projeto “Ciência e Conhecimento Indígena na Amazônia” é implementado pela RAISG em aliança com a organização de pesquisa estado-unidense Woodwell Climate Research Center (WCRC) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), com financiamento da Iniciativa Internacional do Clima e Florestas da Noruega (NICFI).



Reunião Regional “Compartilhamento de metodologias de monitoramento por satélite em Paisagens de Ação Piloto (PAL)”

Desde 2021, a RAISG vem implementando o projeto “Ciência e Conhecimento Indígena na Amazônia” em aliança com o Woodwell Climate Research Center (WCRC) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), com o apoio financeiro da Iniciativa Internacional do Clima e Florestas da Noruega (NICFI, a sigla em inglês).

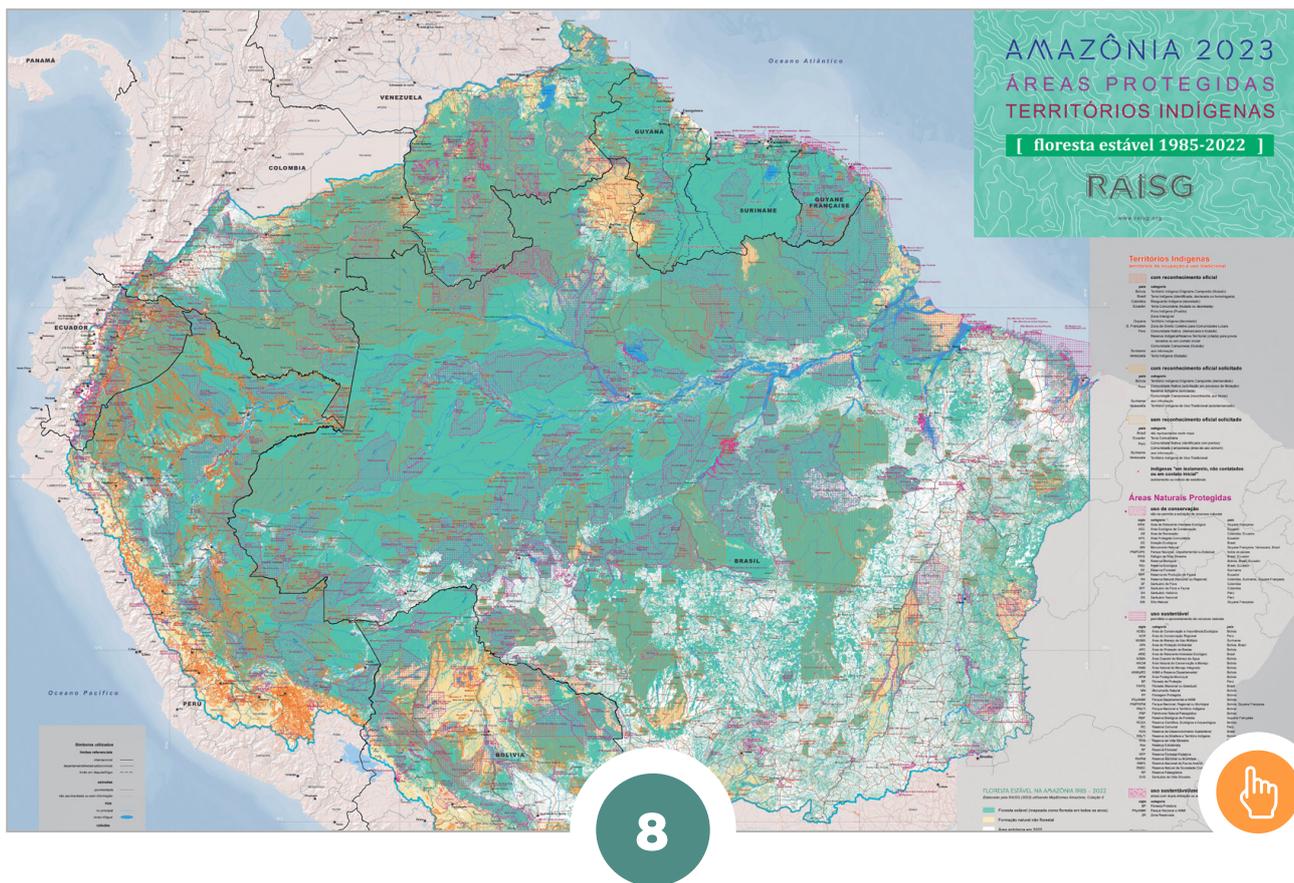
O objetivo desta iniciativa é aumentar o conhecimento e a compreensão sobre as pressões que ameaçam as florestas nos Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas da Amazônia, especialmente no que diz respeito à dinâmica de ganho e perda do carbono que armazenam. Através da abordagem do diálogo intercultural, a informação espacial é combinada com o conhecimento local para analisar as causas da perda florestal em quatro territórios indígenas: Río Mirití (Colômbia), Xingu (Brasil), Waorani (Equador) e Kakataibo (Peru).



Neste âmbito, de 21 a 24 de agosto, foi realizado no Peru o encontro regional “Compartilhando metodologias de monitoramento por satélite em Paisagens de Ação Piloto (PAL)” com o objetivo de trocar conhecimentos e experiências de modelos espaciais aplicados em territórios nativos. Participaram representantes da sociedade civil e de organizações indígenas de quatro países amazônicos: Brasil, Equador, Colômbia e Peru.

Os primeiros resultados do projeto mostram cientificamente que a principal perda de biomassa na Amazônia ocorre fora dos Territórios Indígenas (TI) e das Áreas Naturais Protegidas (ANP). Portanto, a titulação de TI e a criação de uma nova ANP constituem uma estratégia de conservação eficiente.

Atualmente, o projeto está desenvolvendo uma metodologia que permitirá a disponibilização de dados até 2030. Além disso, uma caixa de ferramentas que permitirá replicar essa experiência com povos indígenas em outras paisagens da Amazônia está sendo desenvolvida.



Mapa “Florestas estáveis da Amazônia”

As chamadas “florestas estáveis” são aquelas que mantiveram a sua condição natural com pouca intervenção humana durante os últimos 38 anos (de 1985 a 2022). A sua existência é fundamental para frear o aumento da temperatura média do planeta, uma vez que um aumento de 1,5°C poderia desencadear uma catástrofe para a humanidade.

Utilizando o [mapa da RAISG “Florestas Estáveis na Amazônia”](#), verifica-se que atualmente 69,9% da superfície da Amazônia é constituída por florestas estáveis. No entanto, existem desafios significativos à sua proteção.

42% das florestas estáveis da Amazônia não são territórios indígenas (TI) ou áreas naturais protegidas (ANP) e podem desaparecer por não possuírem um regime especial de gestão territorial.

Tal como a RAISG apontou em estudos anteriores, as áreas que não são protegidas são mais vulneráveis e susceptíveis de serem utilizadas para atividades agrícolas, petrolíferas, mineiras e madeireiras. Além disso, 86% do desmatamento ocorrido entre 1985 e 2022 ocorreu fora de áreas protegidas e territórios indígenas.

A RAISG propõe a implementação de políticas públicas que promovam a titulação de territórios indígenas não reconhecidos oficialmente e a criação de novas áreas naturais protegidas na região. Esta estratégia é considerada eficaz para a conservação de florestas estáveis.



Estudo “Desmatamento na Amazônia: passado, presente e futuro”

Este estudo analisa dados de duas décadas para modelar três possíveis cenários de desmatamento entre 2021 e 2025: otimista, moderado e pessimista. Estes cenários esclarecem o que poderá acontecer se as práticas já realizadas nas duas primeiras décadas do século XXI se repetirem.

Em apenas 5 anos, a Amazônia poderá perder até 23,7 milhões de hectares desmatados, tamanho equivalente ao território do Equador. Este número representa metade do que foi perdido nos últimos 20 anos: 50,4 milhões de hectares.

Além disso, o estudo identifica as causas atuais que poderiam desencadear este cenário devastador. Embora o uso da terra e os fatores de mudança, como a atividade agrícola e a

expansão da infraestrutura rodoviária, exerçam maior pressão sobre a floresta e as suas cidades, atividades como a mineração ilegal de ouro, o cultivo de coca e o tráfico de drogas e armas agravam a situação e colocam em risco a vida daqueles que defendem o território amazônico.

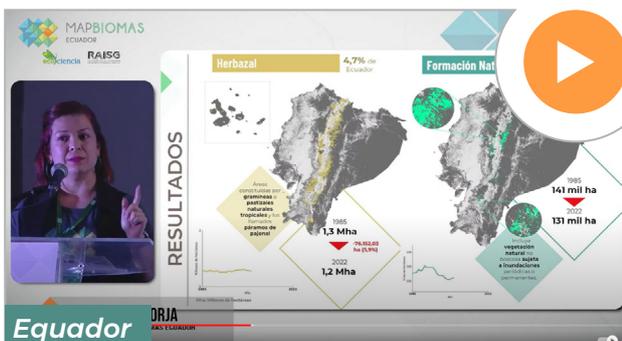
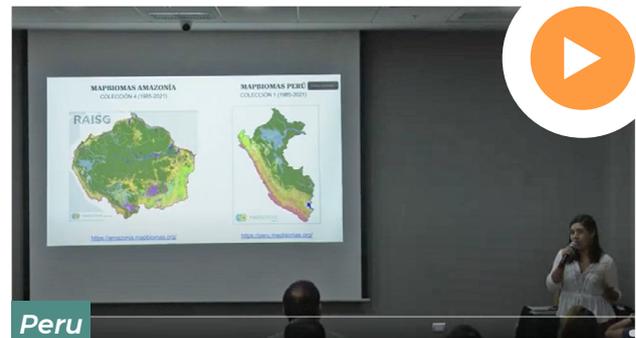
A extensa floresta tropical da Amazônia está em rápido declínio. A cada hora o desmatamento realizado equivale a 310 campos de futebol.

Este estudo, realizado por especialistas da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela de organizações membros da RAISG, também aponta as causas e impulsionadores específicos do desmatamento em cada país amazônico.

Plataforma MapBiomas nos países que integram a RAISG

O MapBiomas tem como objetivo promover a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais, bem como enfrentar o desafio das mudanças climáticas. Através do uso de inteligência artificial e da plataforma Google Earth Engine, esta iniciativa gera mapas e informações rigorosas e confiáveis sobre a cobertura e uso da terra em vários pontos do país desde 1985.

Com base na experiência acumulada na produção de cinco coleções do MapBiomas Amazônia, organizações parceiras da RAISG lançaram plataformas destinadas a coletar, armazenar, visualizar e analisar dados correspondentes a 38 mapas anuais de cobertura e uso da terra na Amazônia por país, abrangendo o período de 1985 a 2022. Essas iniciativas fazem parte de um esforço da rede MapBiomas para mapear e monitorar todos os biomas da América do Sul.



Perspectivas para 2024

1

A RAISG está comprometida com a conservação da água na Amazônia e com o monitoramento integral da região

A preservação dos recursos amazônicos continua sendo um dos principais objetivos da RAISG, e este ano dois novos projetos de conservação e proteção de recursos hídricos se juntam à iniciativa MapBiomias Água:

- O **projeto Vulnerabilidade Hídrica**, com o apoio da **Embaixada da Suécia**, mapeará os processos de degradação e contaminação dos recursos hídricos na Amazônia e implementará ações de incidência para promover a restauração e proteção dos recursos hídricos.
- O **projeto Humedales**, com o apoio da **Fundação Moore**, irá melhorar o mapeamento deste ecossistema e promover o conhecimento e a compreensão dos riscos humanos, econômicos e ambientais para orientar as políticas de conservação e gestão.

Para que a RAISG continue com seu compromisso de realizar estudos cada vez mais utilizados por quem defende a Amazônia, a **Porticus** dará um novo aporte financeiro para que a AMA se torne uma plataforma de monitoramento com dados não só de desmatamento e queimadas, mas também de infraestrutura, uso do solo e cobertura, estoque de carbono, entre outros. A criação de um aplicativo de celular da AMA permitirá que todos aqueles que defendem a biodiversidade amazônica e seu povo tenham acesso a dados atualizados e confiáveis para apoiar suas iniciativas de proteção.

2

Avanços no seu novo modelo de governança

Em 2023, a RAISG contratou uma secretária executiva, Angélica Garcia, que, em diálogo com colaboradores e consultores externos, vem apoiando processos de revisão de estratégias e melhoria de suas rotinas de trabalho e dinâmicas de atuação em rede. Como parte desses esforços, foram criados alguns grupos de trabalho internos, como o Comitê Técnico e o Grupo Temático de Comunicação e Incidência, estabelecendo espaços frequentes de intercâmbio e decisão coletiva.

Nos próximos dois anos (2024-2025), a **Porticus** apoiará a RAISG no fortalecimento do trabalho colaborativo entre as organizações parceiras da rede dos países amazônicos. Isto facilitará uma maior articulação entre os diferentes parceiros, os seus grupos de trabalho e aliados externos.

A **Fundação Rainforest da Noruega** também continuará a financiar a RAISG durante os próximos quatro anos (2024-2027), apoiando a implementação da sua estrutura de governança e plano estratégico, bem como o desenvolvimento de uma estratégia de incidência regional através de parcerias com atores-chave.

3

Melhorias na sustentabilidade financeira da RAISG e ampliação dos impactos dos seus projetos

Em 2024, o portfólio de projetos da RAISG cresce graças ao reconhecimento dos financiadores pelo trabalho sério da rede e por suas importantes contribuições para a conservação da Amazônia. Atualmente, sete organizações apoiam a RAISG com recursos financeiros e intercâmbios valiosos para melhorar o seu desempenho: Quadrature, Iniciativa Internacional para o Clima e Florestas da Noruega (NICFI), Rainforest Foundation Norway, Moore Foundation, Embaixada da Suécia, Porticus/Good Energies e Earth Insight.

4

Nossos projetos mirando 2024

No âmbito do projeto **“Ciência e Conhecimento Indígena na Amazônia”**, financiado pela Iniciativa Internacional para o Clima e Florestas da Noruega (NICFI) e executado em parceria com o Woodwell Research Center e a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), serão realizados novos encontros regionais com comunidades indígenas para construir conjuntamente uma caixa de ferramentas com exemplos de estratégias de gestão territorial para a preservação das florestas amazônicas, com possibilidade de serem replicadas. Além disso, será realizada uma importante projeção dos estoques de carbono florestal até 2030, considerando diferentes cenários.

O **MapBiomias Agua**, que conta com apoio financeiro da Quadrature, continuará capacitando atores-chave no uso da plataforma e divulgando mudanças em corpos hídricos à medida que novos produtos surjam. No âmbito das ações deste projeto, bem como dos outros dois com temas relacionados (Humedales/Moore e Vulnerabilidade Hídrica/Embaixada da Suécia), será realizado um mapeamento de aliados estratégicos com o objetivo de estabelecer ações conjuntas, especialmente na frente de incidência. Também serão analisadas políticas públicas e acordos nacionais e regionais para a conservação de corpos d'água e zonas úmidas. Em relação às atividades técnicas, estes dois últimos projetos avançarão nas análises de estudos anteriores correlacionados e definirão suas metodologias de monitoramento.

No âmbito das atividades do projeto apoiado pela Porticus/Good Energies, serão atualizadas novas camadas de dados no **AMA** (uso e cobertura do solo, infraestrutura, estoques de carbono, corpos de água, entre outros), o que permitirá análises mais profundas com o cruzamento de informações. Além disso, será lançado um aplicativo de celular da AMA para facilitar o acesso a alertas de queimadas e desmatamento, principalmente de comunidades indígenas.

Assim como a RAISG vem fazendo nos últimos 5 anos, uma nova coleção anual do **MapBiomias Amazônia** será lançada com o apoio da Quadrature, contribuindo para a compreensão das mudanças no uso e cobertura da terra e dos avanços das atividades econômicas.

Raisg nos meios de comunicação

NOVO ESTUDO DA RAISG NA INFOAMAZÔNIA

“Desmatamento na Amazônia passado, presente e futuro”



MAPBIOMAS ÁGUA NO MONGABAY

“A região amazônica perdeu um milhão de hectares de superfície de água doce em dez anos”



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RAISG NO VALOR

“Povos indígenas: guardiões da floresta e do carbono: por que a proteção dos direitos indígenas é chave para o futuro do planeta”

NOVO MAPA DE FLORESTAS ESTÁVEIS DA RAISG NA EFE

“42% das florestas virgens da Amazônia não têm proteção e podem desaparecer”

MAPBIOMAS AMAZÔNIA NO VANGUARDIA

“Três em cada quatro hectares desmatados na Amazônia são destinados à pecuária”



Quer conhecer mais sobre a RAISG e nosso compromisso com a Amazônia?

Visite: www.raisg.org

Siga-nos nas redes sociais



@raisg_amazonia



RAISG

RAISG

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

